



Bacilão vacilão: uma mascote de amigurumi para educação em tuberculose

Bacilão vacilão: an amigurumi mascot for tuberculosis education
Bacilão vacilão: una mascota amigurumi para la educación sobre la tuberculosis

Site doi: <https://doi.org/10.17058/reci.v15i2.20115>

Submetido: 20/12/2024

Aceito: 10/03/2025

Disponível online: 08/05/2025

Autor correspondente:

E-mail: dienefer_bierhals@hotmail.com

Endereço: Rua General Osório, s/n – Centro, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.

Mariana Quaresma de Souza^{1,2} 

Dienefer Venske Bierhals^{1,2} 

Yasmin Castillos das Neves^{1,2} 

Jéssica Quaresma da Rosa¹ 

Ana Júlia Reis¹ 

Andrea von Groll^{1,2} 

Pedro Eduardo Almeida da Silva^{1,2} 

Ivy Bastos Ramis^{1,2} 

¹Núcleo de Pesquisa em Microbiologia Médica, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.

Ações de educação e promoção em saúde são fundamentais para a conscientização da população sobre autocuidado, contribuindo diretamente para a melhoria da qualidade de vida. Essas iniciativas desempenham um papel relevante para o controle de doenças infecciosas, como a tuberculose (TB).¹ O Brasil é um dos países com maior índice de TB no mundo, e em 2023, foram estimados cerca de 80 mil novos casos da doença.^{2,3} Dessa forma, estratégias nacionais de educação em saúde se alinham ao “Plano Nacional pelo Fim da TB” e ao “Programa Brasil Saudável – Unir para Cuidar”, do Ministério da Saúde, e ao propósito social de controle da doença, visto que a TB é uma enfermidade associada a determinantes sociais, com maior prevalência em pessoas de baixa renda e menor escolaridade e em pessoas em situação de vulnerabilidade, como as privadas de liberdade, em situação de rua e vivendo com HIV/Aids.²

Buscando uma forma lúdica e acessível para abordar a TB em ações de educação em saúde, o Núcleo de Pesquisa em Microbiologia Médica da Universidade Federal do Rio Grande (NUPEMM-FURG), em Rio Grande, Rio Grande do Sul (RS), desenvolveu uma mascote nomeada “Bacilão Vacilão”. A mascote foi confeccionada em crochê, seguindo o estilo amigurumi. O termo amigurumi é definido por “boneco de crochê” e seu uso já foi demonstrado como promissor no ensino em saúde.⁴ O amigurumi desenvolvido pelo NUPEMM-FURG foi inspirado no bacilo *Mycobacterium tuberculosis*, agente etiológico da TB, quando visualizado por microscopia, após coloração de Ziehl-Nielsen. Sua coloração rosa, seu tamanho aumentado e seus aspectos humanizados foram idealizados para atrair visualmente o público (Figura 1).

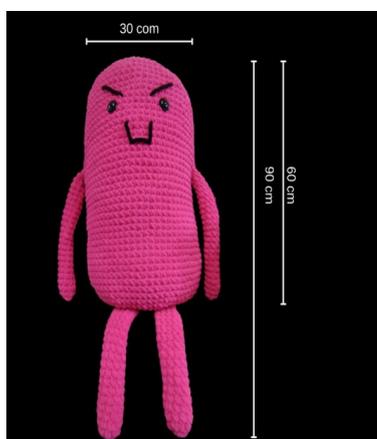


Figura 1. Imagem ilustrativa da mascote "Bacilão vacilão", destacando suas dimensões, cores e formatos específicos, utilizado para fins didáticos, em Rio Grande, Rio Grande do Sul, 2024.

Estratégias envolvendo o uso de textos, ilustrações e conteúdo audiovisual podem servir para informar os principais conceitos relacionados à TB, uma vez que estes podem ser disseminados por meio de redes sociais ou demonstrados em ações de promoção da saúde.⁵ A

mascote de amigurumi, dessa forma, pode auxiliar na explicação sobre a etiologia da doença e sobre a transmissão do bacilo, facilitando a popularização de informações básicas sobre a TB. “A TB pode ser transmitida?”. A partir de uma pergunta simples e com o auxílio do Bacilão Vacilão, pode-se desenvolver um diálogo iniciado sobre o que é uma bactéria e como vê-la no microscópio, se estendendo até em como o *M. tuberculosis* afeta os pulmões, abrindo margem para explicações sobre a tosse como um dos principais sintomas da doença, por exemplo. No entanto, destacamos que até o momento não foi relatado o uso da técnica de amigurumi para esse propósito, sendo “Bacilão Vacilão” uma ferramenta inovadora que poderá ser replicada em diferentes cenários.

Atualmente, o Bacilão Vacilão vem sendo utilizado pelo NUPEMM-FURG em ações voltadas para a comunidade local, no município do Rio Grande, prioritário para o controle da TB no RS. Com 40 casos novos de TB a cada 100 mil habitantes, destacamos que esse estado apresenta um coeficiente de incidência superior à média nacional (37 casos novos de TB a cada 100 mil habitantes). Rio Grande, por sua vez, está entre os dez municípios prioritários para o controle da doença no RS, com 71,4 casos de TB a cada 100 mil habitantes em 2023.^{2,6} Apesar desse cenário, reconhece-se que ações de educação em saúde voltadas à TB ocorrem em baixa frequência no estado.¹

Esta carta ao editor apresenta uma ferramenta didática e inovadora para a popularização de conhecimento sobre a TB, e reconhece a necessidade de fortalecimento de ações de educação e promoção da saúde focadas na doença. Previamente, o Bacilão Vacilão foi utilizado em ações extensionistas e de promoção da saúde em escolas da rede pública do município de Rio Grande e em atividades voltadas aos alunos de graduação da FURG, com a colaboração do Programa “Ciência na Cidade, Ciência na Vida”, da própria universidade. Além disso, foi apresentado a professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da região sul do estado por meio do Projeto “Quebrando Barreiras - Comunidade Carcerária contra Tuberculose e Hepatite C”, promovido pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão com Foco no Sistema Prisional (NUPESIS), da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). Nesses diferentes cenários mencionados, a mascote foi recebida com entusiasmo, promovendo diálogos sobre a TB.

Portanto, como perspectivas futuras, destaca-se o uso da mascote por educadores, em ações voltadas a alunos do ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas da região sul do RS. Entende-se que as crianças e os adolescentes alcançados pelas ações a serem desenvolvidas poderão atuar como multiplicadores do conhecimento sobre a TB em seus círculos sociais. Além disso, as ações em escolas almejam alcançar o público adulto, por meio da EJA em

estabelecimentos prisionais, uma vez que se trata de uma população de risco para o desenvolvimento da TB.

O uso da mascote também poderá servir de inspiração para ações no âmbito nacional, resultando na criação de protótipos similares e no incentivo à educação em saúde. Ademais, a mascote proposta é resultado de um projeto de extensão (EXT – 2114) desenvolvido na FURG e reflete a responsabilidade de pesquisadores, engajados no combate à TB, de adaptar os seus conhecimentos sobre a doença com o objetivo de disseminá-los de forma compreensível à comunidade. Dessa forma, destaca-se que, a extensão universitária, um dos pilares da tríade ensino-pesquisa-extensão do ensino superior brasileiro, atua no desenvolvimento de práticas educativas por meio da integração do conhecimento técnico-científico da academia com o conhecimento popular, sendo uma ferramenta importante para a promoção da saúde.⁷

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem pelo apoio financeiro da Universidade Federal do Rio Grande – FURG (Edital ProExtensão 2023) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil – CAPES (Código Financeiro 001).

REFERÊNCIAS

1. Kessler M, Thumé E, Duro SMS, et al. Ações educativas e de promoção da saúde em equipes do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica, Rio Grande do Sul, Brasil. *Epidemiol Serv Saúde* 2018; 27 (2):e2017389. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742018000200019>
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico - Tuberculose 2024. Brasília: Ministério da Saúde; 2024; 67 p. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim-epidemiologico-tuberculose-2024/view>
3. World Health Organization. Global Tuberculosis Report 2023. Geneva: World Health Organization; 2023; 57 p. Disponível em: <https://www.who.int/teams/global-tuberculosis-programme/tb-reports/global-tuberculosis-report-2023>
4. Kırkan Ç, Kahraman A. Effect of therapeutic play using a toy nebulizer and toy mask on a child's fear and anxiety levels. *J Pediatr Nurs* 2023; 73:e556–62. <https://doi.org/10.1016/j.pedn.2023.10.033>
5. Ni S, Wang J, Li X, et al. Assessment of health promotion action for tuberculosis of end tuberculosis action plan (2019–2022) in China. *BMC Public Health* 2024; 24(1):2051. <https://doi.org/10.1186/s12889-024-19413-w>
6. BRASIL. DATA SUS TabWeb - Casos de tuberculose desde 2001 [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde. 2024. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/aceso-a-informacao/casos-de-tuberculose-desde-2001-sinan/>
7. Santana RR, Santana CC de AP, Neto SB da C, et al. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. *Educ Real* 2021; 46(2):e98702. <https://doi.org/10.1590/2175-623698702>

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Mariana Quaresma de Souza concepção, delineamento e redação do artigo. **Dienefer Venske Bierhals** concepção, delineamento e redação do artigo. **Yasmin Castillos das Neves** concepção, delineamento e redação do artigo. **Jéssica Quaresma da Rosa** concepção, delineamento e redação do artigo. **Ana Júlia Reis** planejamento, revisão e aprovação final do artigo. **Andrea von Groll** planejamento, revisão e aprovação final do artigo. **Pedro Eduardo Almeida da Silva** aquisição de fundos, planejamento, revisão e aprovação final do artigo. **Ivy Bastos Ramis** aquisição de fundos, planejamento, revisão e aprovação final do artigo.

Todos os autores aprovaram a versão final a ser publicada e são responsáveis por todos os aspectos do trabalho, incluindo a garantia de sua precisão e integridade.

Como citar este artigo: de Souza MQ, Bierhals DV, das Neves YC, da Rosa JQ, Reis AJ, von Groll A, da Silva PEA, Ramis IB. Bacilão vacilão: uma mascote de amigurumi para educação em tuberculose. *Rev Epidemiol Control Infect* [Internet]. 8º de maio de 2025; 15(2). Disponível em: <https://seer.unisc.br/index.php/epidemiologia/article/view/20115>